

HISTÓRIA DA REVISTA PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

HISTORY OF THE JOURNAL PERSPECTIVES OF PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL

HISTORIA DE LA REVISTA PERSPECTIVAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Waldyr Lins de Castro¹
Nelson Teixeira de Carvalho²

Resumo: A Revista Perspectivas em Educação Física Escolar foi criada em 1996. A história dessa Revista se confunde com a da Educação Física na Universidade Federal Fluminense (UFF). Ela foi idealizada com o objetivo de dialogar com os professores que atuavam nas escolas do Ensino Básico.

Palavras-chave: Revista Perspectivas em Educação Física Escolar.

Abstract: The Journal “Perspectivas em Educação Física Escolar”, was created in 1996. The Journal is part of the history of Physical Education at Universidade Federal Fluminense (UFF). It was idealized with the objective of dialoguing with the teachers who worked at the Elementary and High Schools.

Keywords: Journal Revista Perspectivas em Educação Física Escolar.

Resumen: La Revista “Perspectivas em Educação Física Escolar” fue creada en 1996 La historia de esta Revista se confunde con de la Educación Física en la Universidade Federal Fluminense. Se idealizó con el objetivo de dialogar con los docentes que laboraban en la escuela de la educación básica.

Palabras clave: Revista Perspectivas em Educação Física Escolar.

¹ Professor Doutor em Currículo e Supervisão Escolar (Vanderbilt University, EEUU), aposentado pelo Instituto de Educação Física da UFF, mantendo atuação na Especialização em Educação Física Escolar. waldyrlins@gmail.com

² Professor Mestre em Educação Física (UFRJ), aposentado pelo Instituto de Educação Física da UFF. nelsoncarvalho@vm.uff.br

1 INTRODUÇÃO

A coordenação de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi criada no segundo semestre de 1975¹, em plena ditadura, a qual teve início em 1964 e se estendeu por vinte e um anos. Nesse sentido, a nossa vida acadêmica na UFF pode ser analisada com base em dois períodos distintos. O primeiro, entre 1975 e 1984, em plena ditadura, embora com diferentes nuances no que diz respeito ao grau de autoritarismo, arbitrariedades e liberdades individuais. O segundo a partir de 1984, com o restabelecimento legal da democracia burguesa, embora o país ainda estivesse sendo governado por um presidente que não havia sido sufragado através de eleições diretas.

Neste segundo momento, pudemos verificar, inicialmente, avanços, por exemplo, com a elaboração de uma nova constituição em 1988. Além da nova constituição, a realização de eleições diretas, em 1989, e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, em 1996.

Cada momento histórico e cada conjuntura exercem sobre nós uma grande influência. Durante os períodos em que vigora a democracia burguesa, os meios de controle se fazem presentes, principalmente, através da divulgação de informações, comportamentos e valores, mas, ainda assim, há um espaço mais amplo para o contraditório. Em uma conjuntura em que o arbítrio e o controle se impõem pela força, calando as vozes de oposição e as únicas ideias e propostas divulgadas são as dos detentores do poder, torna-se bem mais difícil o surgimento de iniciativas criativas que se oponham ao estabelecido. Entendemos que quanto mais restrita é a liberdade, menor é a possibilidade de surgirem iniciativas criativas.

No entanto, apesar das prescrições legais que limitavam nossas ações e do controle que era exercido sobre a população e, em particular, as Universidades, os professores de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF) foram capazes de formular e implementar propostas alternativas, desde a sua implantação em 1975. Nos anos de ditadura, as nossas iniciativas criativas foram em termos quantitativos, provavelmente, em menor número, mas decisivas, na construção dos nossos conceitos e da proposta para a Educação Física que fomos gradativamente construindo.

2 HISTÓRICO

No Encontro realizado na UFF, em 1976, reunindo as Universidades Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Santa Úrsula (USU), Gama Filho (UGF) e a Universidade Federal Fluminense, identificamos que a UFF foi a única que abriu turmas para atender aos alunos que não tinham nenhuma ou pouca experiência nos vários desportos, se propondo a fazer a formação esportiva para os adultos que cursavam suas graduações. A UFRRJ aproveitou os alunos que tinham uma formação esportiva e, com eles, compôs suas equipes representativas. A UGF e a USU, além de aproveitarem os alunos atletas que cursavam as suas graduações, também passaram a contratar atletas e lhes fornecer bolsas de estudo e, assim, compuseram suas equipes dos vários esportes. A UFRJ, que realizava pesquisas com corridas que tinham como objetivo estudar a capacidade aeróbia em seu laboratório de fisiologia, optou por estabelecer o treinamento de corrida como uma extensão das investigações que realizavam (CASTRO, 2005).

Naquele momento, a proposta da UFF começou a inverter a lógica anterior, não era mais o esporte que tinha importância, mas as pessoas que o praticavam. O esporte deixava de ser uma opção exclusiva dos mais talentosos, dos atletas que eram preparados para as competições e passou a ser também utilizado por aqueles que queriam apenas se divertir ou utilizá-lo como instrumento do desenvolvimento de suas aptidões físicas.

Todavia, idealizar aquela estrutura não era suficiente. Embora ela expressasse que havia a necessidade de humanizar o esporte, o alcance desse objetivo não seria garantido se não fôssemos capazes de desenvolver uma metodologia que atendesse ao ensino nas condições em que era proposto. Esse foi um processo longo cuja necessidade fomos reconhecendo na prática das nossas aulas e à medida que a inadequação dos métodos que empregávamos se evidenciava, os quais eram, até então, voltados para as crianças e tinham a finalidade formar atletas.

A mudança na concepção do uso do esporte foi definitiva para a nossa aproximação em relação à escola e, muitos anos mais tarde, nos levaria a estabelecer, como metas, a produção organizada de conhecimento, a criação de um Curso de Educação Física Escolar, um Encontro Regional e uma Revista. Essas iniciativas voltadas para discutir a Educação Física da Escola foram propostas a partir de 1984.

Alguns anos foram necessários para a elaboração dos ideais que repercutiram neste novo período e que, ainda mais tardiamente, reverberaram no âmbito da política institucionalizada na Educação Física da UFF e na estrutura da Universidade. O período da democratização do país levou a comunidade da UFF, em 1994, a criar uma estatuínte, composta paritariamente por professores, Técnicos Administrativos e alunos, a qual teve como objetivo elaborar um novo estatuto que substituísse o então vigente, o qual vigorou durante o período da ditadura.

Em 1992, a Educação Física obrigatória na UFF, foi extinta² e, apesar de um grande número de alunos continuarem a frequentar nossas aulas espontaneamente, a procura diminuiu e liberou uma parcela da carga horária dos professores. Assim, um grupo de professores, sensíveis à importância da Educação Física Escolar e apoiados nas ideias construídas durante a nossa história até aquele momento, decidiu investir nesse viés. A proposta era pesquisar alternativas que pudessem contribuir para subsidiar o campo da Educação Física Escolar.

Em reuniões do nosso departamento, em 1989, foi criada uma comissão de pós-graduação (CPG) com o objetivo de estudar e formatar uma política de pesquisa e pós-graduação (GEF³/UFF, 1989). Essa comissão se transformou, posteriormente, no Programa de pós-graduação (PPG), cuja área de estudos seria o Ensino da Educação Física e resoluções de problemas que o professor encontrava no seu cotidiano (CPG, 1990a, 1990b, 1990c). Segundo decisão da CPG, em 1990, foi criado um curso de Especialização, com início previsto para o segundo semestre daquele mesmo ano. Em reunião posterior, ficou estabelecido que as aulas do curso de Especialização teriam início no dia 22/10/1990.

Em 1996, em reunião do PPG, foram decididas as seguintes metas para 1996:

- Lançar o Primeiro número da Revista sobre “Educação Física Escolar”;
 - Implementar a criação de uma Biblioteca Setorial;
 - Dar prosseguimento ao processo de Implantação do “Programa de Pós-Graduação”:
- a) Realizar Cursos de Especialização periódicos;
 - b) Planejar a criação, a médio prazo, de um Curso “Stricto Sensu” em nível de Mestrado;

- Incentivar professores do Programa de Pós-Graduação no sentido de buscarem, junto aos órgãos financiadores, auxílio financeiro, para seus projetos de pesquisas individuais, que incluam a cooperação dos alunos dos cursos de especialização;
- Dar apoio aos professores do Programa de Pós-Graduação, no sentido de facilitar as suas participações em eventos, tais como: Congressos; encontros etc., como participantes e, até mesmo, apresentando de trabalhos;
- Planejar e realizar um Encontro sobre Educação Física Escolar;
- Viabilizar um estudo sobre a possibilidade de realizar convênios com as Universidades de Rennes (França) e Santa Barbara (Estados Unidos);
- Planejar e montar Cursos rápidos de extensão, bem como regulamentar suas Regras Gerais.

3 INICIATIVAS

As metas estabelecidas pelos professores que estavam planejando a pós-graduação incluíam a produção de conhecimento e a sua divulgação. As três funções fins da Universidade são a pesquisa, o ensino e a extensão. Assim, planejamos, naquele momento, retomar a produção de conhecimento de forma organizada. Algo parecido já havia acontecido no ano de 1976, ocasião em que o coordenador era o professor Alfredo Gomes de Farias Junior (CASTRO, 2005). Depois desse curto período, durante vários anos, a pesquisa passou a ser uma iniciativa individual de alguns professores.

A produção de conhecimento, além de ser um dos objetivos da Universidade, é o que qualifica o que é ensinado neste ambiente. A proposta era que os professores criassem seus laboratórios e procurassem envolver os alunos dos cursos de pós-graduação nesses espaços (CASTRO, [199-]).

As maneiras previstas para divulgar o conhecimento e interagir com os professores que atuavam na escola foram o Curso de Educação Física Escolar, um Encontro e uma Revista, pois entendíamos que um ensino de qualidade requeria professores atualizados que estivessem em dia com o conhecimento produzido na área em que atuam. Os meios de acesso a esse conhecimento eram, portanto, os Cursos, Colóquios, Seminários, Encontros, Congressos, Livros e Revistas especializadas.

Assim, considerando que a velocidade e a quantidade de conhecimento produzido aumentam cada vez mais e os meios mais rápidos de divulgação desse conhecimento científico eram os congressos e similares e as revistas (CASTRO, 1997), dentre os veículos mais ágeis, optamos pelo Encontro e a Revista. O curso, de duração bem mais extensa, cumpriria o objetivo de dar aos alunos mestres uma base teórica mais ampla e capaz de facilitar a compreensão das ideias divulgadas através das revistas específicas da área.

Este trabalho tem por objetivo focar a criação da revista e a publicação de seus primeiros números, logo, não nos aprofundaremos nas demais decisões tomadas com relação à produção de conhecimento e a outros veículos responsáveis por sua divulgação.

Em nossas conversas, quando aventamos a possibilidade de criar uma revista, começamos a fazer uma série de indagações. Com relação ao tema principal da Revista, não tivemos dúvidas, seria sobre a Educação Física Escolar e os artigos deveriam focar o Ensino Básico. A segunda decisão tomada é que a revista deveria ter como “leitor alvo” os professores que atuam nas escolas daquele nível de Ensino. Tomadas essas primeiras decisões, algumas perguntas e hipóteses foram construídas para fundamentar as decisões posteriores (EDITORIAL, 1996).

Naquela época, as revistas da nossa área eram genéricas e abordavam os temas mais variados, concernentes à ampla área que era a Educação Física. Quando decidimos que o nosso foco seria a Educação Física da Escola, estávamos reduzindo a clientela de leitores e autores, portanto, a nossa primeira decisão já nos causava uma dificuldade inicial: menos pessoas teriam interesse em consultar a nossa revista e menos autores teriam interesse em publicar nela (EDITORIAL, 1996).

Outras perguntas se seguiram, por exemplo, “os professores que trabalham na escola de Ensino Básico leem os periódicos científicos?”. A vida desses professores é, em geral, como se sabe, bastante corrida, eles dão aulas em mais de um estabelecimento e não têm muito tempo para se dedicar à atualização. Com relação a esse problema, o que podíamos fazer era requisitar artigos escritos sobre a situação desses professores.

Ademais, era preciso divulgar a revista e facilitar a sua chegada às mãos dos professores. Duas tarefas que nunca conseguimos cumprir, pois nunca tivemos os meios

e recursos para fazê-lo. Estas questões, nesse novo momento, podem ser resolvidas, com a proposta de torná-la digital.

Outro problema pensado é que existia uma crítica, por parte dos professores que trabalhavam nas escolas, de que o conhecimento produzido na academia não se aplicava à sua realidade. Na nossa área, existia um grande distanciamento entre a academia – onde o conhecimento era produzido – e a escola – onde ele era aplicado. A solução pensada para esta questão era produzir artigos que procurassem estreitar a relação entre a teoria e a prática (CASTRO, 2005). Essa seria a principal característica da Revista.

A decisão de fazer o conhecimento chegar de forma mais compreensível para o professor que atuava na Escola, por um lado, nos parecia uma contribuição importante, mas, por outro, entendíamos que outro problema seria criado, para o qual, aliás, não víamos solução. Uma revista que não primava pela linguagem científica, no sentido positivista da palavra, não era valorizada pelas agências que as qualificavam e classificavam.

Assim, como a pontuação dada aos artigos dependia das revistas nas quais eles eram publicados, esse era mais um problema, visto que os professores que tinham interesse em lecionar na Pós-graduação precisavam desses pontos para ingressar nesse grau de ensino. Os cursos também dependiam desses pontos para serem credenciados, se manterem funcionando e conseguirem bolsas para os alunos. A tendência seria, portanto, que os autores procurassem outras revistas que melhor pontuassem seus artigos para publicar. Para além dessa dificuldade prevista, havia outra que seguia o mesmo sentido. Nossa Revista era uma revista nascente e, por isso, não era conhecida nem classificada no “ranking” da área. Apesar disso, já no segundo número, conseguimos catalogá-la.

Apesar de todas as dificuldades identificadas, resolvemos continuar encaminhando as nossas propostas, pois as considerávamos importantes e acertadas. Deste modo, o primeiro número da revista foi publicado em 1996 e foi nomeado de “Especial”. Os textos que o compuseram foram escritos por seus organizadores. O processo de sua elaboração foi bastante artesanal, mas, naquele momento, era a única maneira que vislumbrávamos para concretizar o que havíamos planejado. As etapas de digitação, formatação, impressão e encadernação foram cumpridas pelos professores

encarregados da criação da revista. Esse número teve uma tiragem bem menor do que os números posteriores.

A partir desta primeira publicação, avançamos bastante nos números subsequentes. Esses, já publicados pela Editora da UFF (EDUFF) e impressos pela gráfica da Universidade, inclusive, já com o respectivo ISSN 1414-302X (EDITORIAL, 1997). Os autores desse segundo número foram convidados a escrever artigos pertinentes ao tema da Revista. Naquela ocasião, foram cinco os textos publicados, um dos quais versou sobre a política para a Educação Física Curricular da UFF em sua versão atualizada.

Recebemos inúmeros comunicados acusando o recebimento do primeiro número da Revista, nos congratulando e curiosos para saber se poderiam receber a Revista periodicamente e o que precisariam fazer. Aproveitamos esta oportunidade para dizer que a distribuição era gratuita e que os volumes seriam enviados para as bibliotecas de todas as Universidades Públicas e as Escolas de Educação Física que constassem do nosso cadastro. A alternativa que encontramos para quem tivesse interesse em receber os números já publicados era que nos enviassem um disquete num envelope com o retorno pago. Nesses disquetes, as revistas seriam gravadas e enviadas para o respectivo remetente (EDITORIAL, 1997).

A partir do momento em que a impressão passou a ser feita pela gráfica da UFF, a tiragem de cada número passou a ser de cerca de 500 exemplares. No entanto, em 2001, publicamos o terceiro e último número da sequência da Revista. A falta de verba, infraestrutura e de autores interessados em publicar no nosso veículo de comunicação foram os responsáveis por esse desfecho. A nossa hipótese é a de que a falta do interesse dos autores decorreu, como já dissemos em trecho anterior, da baixa pontuação de nossa Revista. Cabe ainda apontar que a informática e as redes de informação virtuais não eram, na época, uma possibilidade viável, não nos cabendo, portanto, a opção da publicação de uma revista virtual.

4 COMENTÁRIOS FINAIS

Estamos no ano de 2020 e uma comissão foi formada para estudar a criação de um curso “*Stricto Sensu*”. Essa comissão entendeu que deveria também criar uma Revista virtual, que ora recebe o nome de Revista Fluminense de Educação Física. O

corpo editorial é composto pelos professores da comissão. O lançamento do primeiro número está previsto para dezembro de 2020 e uma de suas propostas é que ela tenha a periodicidade semestral (IEF/UFF, 2020).

Ao dar início a esse texto, os autores não tinham, até então, maiores informações sobre a Revista Fluminense de Educação Física, entretanto, consultando o site do IEF/UFF, percebemos que o termo Escolar havia sido retirado do seu título. Recorremos ao professor Paulo Antônio Cresciulo de Almeida, membro da Comissão que estuda a criação do curso de Stricto Sensu e do Conselho Editorial da Revista, sobre o porquê dessa mudança. Ele nos explicou que essa decisão fora tomada com o objetivo de manter a coerência com o que o grupo defende, em termos dos cursos de formação, que é rejeitar a divisão entre licenciatura e bacharelado. Logo, se a Educação Física preconizada é uma só, não deveria ser feita a distinção entre os locais em que a Educação Física é ensinada.

A recém-criada Revista Fluminense de Educação Física nasce em um contexto no qual a popularização dos computadores e do acesso à internet possibilitam a sua veiculação virtual, além disso, esses dois novos elementos deverão facilitar a sua divulgação. No entanto, acreditamos que o problema do interesse dos autores em submeter seus textos à revista continuará existindo. Nesse sentido, cremos que editar uma revista científica não é uma tarefa fácil e, por isso mesmo, parabenizamos o grupo pela iniciativa e torcemos pelo sucesso da empreitada.

REFERÊNCIAS

REUNIÕES DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG). **Atas das reuniões da comissão de pós-graduação, GEF/UFF**. Arquivo do Instituto de Educação Física da UFF, Rio de Janeiro: Niterói, 1989.

_____. **Atas das reuniões da comissão de pós-graduação, GEF/UFF**. Arquivo do Instituto de Educação Física da UFF, Rio de Janeiro: Niterói, 1990a.

_____. **Atas das reuniões da comissão de pós-graduação, GEF/UFF**. Arquivo do Instituto de Educação Física da UFF, Rio de Janeiro: Niterói, 1990b.

_____. **Atas das reuniões da comissão de pós-graduação, GEF/UFF**. Arquivo do Instituto de Educação Física da UFF, Rio de Janeiro: Niterói, 1990c.

_____. **Atas das reuniões da comissão de pós-graduação, GEF/UFF**. Arquivo do Instituto de Educação Física da UFF, Rio de Janeiro: Niterói, 1996.

CASTRO, Waldyr Lins de. **Laboef-UFF ou Praxis-Lab**. Arquivo do Instituto de Educação Física da UFF. Rio de Janeiro, Niterói, [199-].

_____. Como anda a Educação Física no cotidiano da Escola? **Anais do II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**. Rumos da Educação Física Escolar. IEF/UFF – Rio de Janeiro, Niterói, 1997.

_____. (Redator). Proposta do anteprojeto da comissão para criação de uma Escola de Educação Física na UFF. **Anais do IX Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**. A formação de professores: a licenciatura em foco. IEF/UFF - Niterói, P. 312-340, 2005.

EDITORIAL, **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, Niterói, n.1, p.3, 1997.

EDITORIAL, **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, Niterói, n. Especial, p. 3-5, 1996.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (IEF/UFF). **Revista Fluminense de Educação Física**. 2020. Disponível em: <http://educacaofisica.sites.uff.br/?page_id=1583>. Acesso em: 15 out. 2020.

POLÍTICA DE ENSINO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFF, 1997. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, Niterói, n.1, p.3, 1997.

¹ Foi criada pela portaria 4186 de 2 de junho de 1975, no segundo semestre de 1975 para cumprir a determinação legal do decreto lei 69450/71.

² Em 27/10/1992 foi publicado no BS 202 a Resolução 154/92 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF a extinção da Obrigatoriedade do ensino de Ed. Física ministrado sobre a forma de prática desportiva nos Currículos plenos dos Cursos de Graduação.

³ GEF era a sigla que identificava o então, Departamento de Educação Física da UFF, vinculado ao Centro de Estudos Gerais. Portanto, E de educação Física e G de geral.